

O CENACULO

ano 1 - 7.1

Dogma :

O Sentimento pelo Sentimento.

Divisa :

A MORAL—por principio,
A SINCERIDADE—por norma,
O APERFEIÇOAMENTO—por fim.

O CENACULO

Fundadores :

Dario Vellozò,
Silveira Netto, Julio Pernetta,
E
Antonio Braga.



• :

PRIMEIRO ANNO
TOMO PRIMEIRO

CORITIBA

Typ. da Companhia Impressora Paranaense

1895

INDICE DO TOMO I

	PAGS.
O CENACULO, por Dario Vellozo	5
O MODELO, por Silveira Netto	6
GALERIA DO CENACULO :	
Cyro Velloso , por Julio Pernetta	7
Dr. Ermelino de Leão , por Silveira Netto	27
Dr. Justiniano de Mello , por Dario Vellozo	59
Dr. Trajano dos Reis , por Silveira Netto	91
Rocha Pombo , por Silveira Netto	123
Dr. Monteiro Tourinho , por Dario Vellozo	155
Iwan Gilkin , por Dario Vellozo	187
Machado de Assis , por Silveira Netto	219
EXCERPTO, de Rocha Pombo	9
PSYCHOLOGIA DR MULHER, por Justiniano de Mello	10
GERMINAL, por Emilio de Menezes	24
ANATHEMA, de Antonio Braga	24
ALMA DESERTA, de Antonio Braga	28
ALMA ABERTA, por Leoncio Correia	29
FRAGMENTOS, de Rocha Pombo	31
MARCHA FUNEBRE, por Emilio de Menezes	35
SATANICA, por Dario Vellozo	36
A MONSIEUR DARIO VELLOZO, por J. Keating	43
AMOR BUCOLICO, por Julio Pernetta	44
SONHOS MORTOS, por Leoncio Correia	58
OS INSTINCTOS, por Justiniano de Mello	62
GALERIA PARANAENSE, por Leoncio Correia	82, 114, 139, 179 e 251
ANNIVERSARIO, por Claudino dos Santos	86
MÃE, por Leoncio Correia	86
AMERICA DO SUL, por Ernesto Luiz de Oliveira	87 e 146
DHULIAS, por Silveira Netto	90 e 186

A CRUZ, por Leoncio Correia	93
INEXPRIMIVEL, por Emiliano Pernetta	94
A EVOLUÇÃO, de Carvalho de Mendonça	95 e 229
TRISTESSES, J. Keating	100
ALMA PENITENTE, por Dario Vellozo	101, 126, 169, 199 e 223
LES JOUEURS, por Jean Itiberé	107
O PROGRESSO DAS EDADES, de Romario Martins	108
MISSA NEGRA, por Silveira Netto	111
FESTAS E TRADIÇÕES, por Julio Pernetta	117
LETHARGIA DE UM SONHO, de Antonio Braga	120
LONGE DE MINHA MÃE, de Arthur Bahia	125
MIZERERE, por Silveira Netto	143
O VEGETARISMO, de Alfredo Munhoz	151
ORAÇÃO A SATAN, por Julio Pernetta	157
EM VÃO, por Leoncio Correia	158
SONETO DE UM FAUNO, por Emiliano Pernetta	159
SOROR MARTHA, por Jean Itiberé	160
PRIMEIRO PECCADO, de Elyseo Montarroyos	166
VISÕES DE UM SONHO, de Antonio Braga	174
PAROLES D'ATHÉE, por Jean Itiberé	176
ORAÇÃO DE TANTALO, por Silveira Netto	177
LITANIA DA MORTE, por Julio Pernetta	183
PSALTERIO DE ASTROS, de Silveira Netto	190
DANS LA MORT, por Jean Itiberé	193
EXORCISMO, por Julio Pernetta	203
MYSTICISMO, de Romario Martins	216
HYPNOTISME, de Iwan Gilkin	217
PSYCHOLOGIE, de Iwan Gilkin	218
OPHELIA, por Jean Itiberé	218
O ESTADO DO PARANÁ, por Victor do Amaral	235
PIERROT MODERNE, por Jean Itiberé	243
ISRAFEL, de Iwan Gilkin	247
PRIMAVERIL, por Elyseo Montarroyos	248
REVERSO NEGRO, por Silveira Netto	249
BIBLIA DA TORTURA, por Dario Vellozo	259
LES PREMIÈRES PERLES, por Jean Itiberé	264
BENEDICTO BUZINA, por Julio Pernetta	265
ANGELUS, de Antonio Braga	274
RESPIGAS	25, 122, 184 e 275

Collaboradores :

Alfredo Munhoz—Dr. Azevedo Macedo—Dr. Carvalho de
Mendonça—Dr. Costa Carvalho—Custodio Raposo—Domingos
Nascimento—Emiliano Pernetta—Emilio de Menezes—
Dr. Francisco Gonçalves Junior—Dr. Franco
Grillo—João Itiberê—João Keating—Dr. João Pereira Lagos—
Dr. Justiniano de Mello—Leoncio Correia—Luiz D. Cleve —
Padre Alberto Gonçalves—Rocha Pombo—Sancta
Rita—Serapião do Nascimento—Dr. Trajano Joaquim dos
Reis—Dr. Vicente Machado—Dr. Victor do Amaral.

O CENACULO

Ao Publico

Cenaculo, em Coritiba, Abril de 1895.

Encetamos com o presente fasciculo a publicação do *Cenaculo*. Fundada embora despretenciosamente por modestos moços estudiosos, — unidos por intima affinidade de ideas e sentimentos, — não apresentariamos comtudo esta revista á leitura e acceitação vossas, se não lograssemos contar com a valiosa collaboração de conspícuos pensadores e emeritos jornalistas.

Anima-nos a dulcida esperanza de apresentar ao Paiz alguns elementos por onde se possam inferir de nossa cultura intellectual.

O *Cenaculo* não vem pugnar dogmaticamente por nenhuma eschola philosophica ou litteraria, porquanto não admitte o exclusivismo partidario, nem reza liturgicamente as litanias psalmodiadas pelo fanatismo orthodoxo ; quer o SENTIMENTO PELO SENTIMENTO e a VERDADE PELA VERDADE : traz a energica abnegação heroica dos agitadores que reagem contra a inercia e apathia da ignorancia perniciosa e sudarisadora, a bôa vontade dos simples que luctam pertinazmente pela insigne victoria das justas causas magnanimas. Procurará, corajosamente, aproveitando os minereos, — heterogeneos embora, — que constituirão quicá o periodo primordial da litteratura paranaense, — concorrer tambem ao certame scientifico-litterario que já se vae accentuando em alguns dos demais Estados da Republica.

Assim, inseriremos sempre com prazer em as nossas paginas todo e qualquer trabalho meritorio, uma vez adaptavel á nossa esphera de acção. Apenas recusaremos o anonymato e o pseudonymo, — desçam de Hartmann ou subam de Calino, — porquanto, pensamos, o anonymato e o pseudonymo, por mais alevantados

e menos offensivos, são sempre o *esdruxulo rebentão* de timorata irresponsabilidade intangivel.

Com o inestimavel auxilio de nossos collaboradores e vosso criterioso apoio—longe levaremos, triumphantemente, tão benefica e melindrosa incumbencia.

Pela Redacção,

DARIO VELLOZO.

Rua Silva Jardim, n. 108.

O MODELO

Núa, de pé, a branca estatua encara
O povo que contempla os mais divinos
E correctos contornos femeninos
Que traduzir o marmore sonhara.

Ao lado a moça, de olhos peregrinos,
Que fôra o magistral modelo para
Essa obra d'arte sensual e rara.
O esculptor inda observa os talhes finos.

E a moça, virgem, bella,—uma conquista,—
Goza todos os jubilos do artista,
Ante o applauso dos mestres admirados ;

Mas o rubor lhe tinge as faces quentes
Ao ver olhares lubricos e ardentes
Ferindo os seos contornos cinzelados.

SILVEIRA NETTO.

CYRO VELLOSO

Damos, hoje, em a nossa *Revista*, acompanhado destes traços biographicos, o retrato do Sr. Cyro Velloso, — aproveitando a oportunidade que se nos depara e associando-nos expontaneamente ao sympathico *Gremio das Violetas* na sincera homenagem á personalidade austera do Presidente do *Club Coritibano*.

O Sr. Cyro Velloso, filho legitimo do Sr. Cyro Persiano de Almeida Velloso e a Exma. Sra. D. Maria José de Almeida Velloso, nasceo na cidade de Caravellas, Estado da Bahia, a 21 de Abril de 1843.

A orphandade sudarisou-lhe o berço, pois tinha apenas dous annos de idade quando falleceo-lhe o pae. Mais tarde, decorridos annos, sua mãe contrahio segundas nupcias com o Sr. Licio da Silva Guimarães Lessa.

Ahi, em Caravellas, o Sr. Cyro Velloso viveo embalado pelas canções nostalgicas dos pescadores, afagado pelos carinhos santos de sua mãe, ouvindo o blasphemar hieroglyphico do oceano. Ahi passou a venturosa phase da infancia.

Em 1856, foi á Bahia estudar preparatorios, para matricular-se no curso de Pharmacia, aspiração que acariciava como complemento ao seo ideal.

Regressou á Caravellas, por occasião das ferias, em 1857.

Em 1858 foi levado por seo padraсто para o Rio de Janeiro, afim de concluir os seos estudos. Mas, resolução inexplicavel e ex-abrupta do Sr. Licio Lessa torceo-lhe a vocação dando-lhe, em vez de uma banca de estudos, um balcão para trabalhar. Resignado e altivo, como quem tem certeza do futuro que o espera, o Sr. Cyro muito logo familiarisou-se com a vida pratica do commercio, onde esteve, até 1865, anno em que o governo despota do Paraguay atirou o perfido cartel de desafio á nossa patria, aprisionando o vapor *Marquez de Olinda*.

Foi um grito de alarma patriótico que ressoou por todos os recantos deste grande paiz. Organisaram-se batalhões de voluntarios que correram aos campos do Paraguay para protestar pelas armas contra o insulto que nos tinha sido atirado.

O Sr. Cyro Velloso não foi insensível a esse vibrar de brios brasileiros. Prestou os exames necessários, e foi nomeado escrivão extranumerario, servindo no vapor *Paraense*, no porto do Rio de Janeiro, em Outubro de 1865.

A 2 de Fevereiro de 1866 seguia no transporte *S. Francisco*, como escrivão do Corpo de Fazenda da Armada, indo offerecer a sua vida em holocausto, pela defeza da patria.

Em Buenos-Ayres foi nomeado pelo Visconde de Tamandaré para servir na canhoneira *Araguary*.

Subio com a esquadra para o Paraguay e lá tomou parte, entre outros combates, nos de *Curupaity*, *Tuyuti*, e no bombardeamento do forte de *Itapirú*.

Fazia parte da guarnição da canhoneira *Araguary*, quando a mesma suspendeo, na noite de vinte e nove para trinta de Março, para ir ao encontro de uma chata Paraguaya que pretendia forçar o bloqueio da Esquadra, nas trez *Boccas*; n'essa occasião este navio fez fogo de artilharia e fuzilaria sobre a chata sendo pelo mesmo aprisionada, serviço que fôra considerado importantissimo pela ordem do dia numero quatro, do commando em chefe da Esquadra.

Em 1868 regressava ao Rio de Janeiro, a bordo da tradicional corveta *Parnahyba*, onde tombou lutando desesperadamente, assombrosamente o glorioso marinheiro Marcilio Dias.

A 14 de Agosto de 1868 casou com a Exma. Sra. D. Zulmira Marianna Dias de Castro.

Em 1870, quando a patria já não reclamava os seus serviços, quando a victoria estupenda das nossas armas estabelecia a paz, dando uma lição de liberdade á nação Paraguaya, o Sr. Cyro Velloso pedio demissão da Armada.

Em 1871 estabeleceo uma casa commercial.

Em 1879 a morte roubou-lhe a companheira estremecida de tantos annos, a morte estendeo o crepe lutulento da orphanidade por sobre duas creanças, fructos do sanctificado amor conjugal de duas almas que se amavam, que se comprehendiam.

Pouco depois liquidava a casa commercial para dedicar-se exclusivamente áquellas duas creanças a quem amava extraordinariamente.

Mas a saudade da esposa lhe chorava dolorosamente na alma,

a viuvez enlutava-lhe a existencia, roubava-lhe a expansibilidade.

Em 1885 veio para este Estado, como representante Geral das Loterias. Em pouco tempo impoz-se á nossa sociedade pela immaculabilidade de se caracter, pela delicadeza affavel do trato.

A 27 de Novembro de 1886 contrahio segundas nupcias com a Exma. Sra. D. Maria Izabel da Cunha, sentindo de novo amenizarem-se-lhe os dolorosos dias, com os carinhos e cuidados dessa estimavel senhora.

Desde 1889 tem sido consecutivamente eleito presidente do *Club Coritibano*, desenvolvendo uma actividade extraordinaria nessa sociedade.

Em pouco tempo conseguiu, por meio de acções, adquirir o magnifico e confortavel edificio onde funciona o *Club*, conseguiu reorganisar ricamente a bibliotheca ; devido aos seos esforços temos a Revista litteraria *Club Coritibano*, unica no genero que tem conseguido vencer a aversão da nossa sociedade pela litteratura. A elle, finalmente, devemos o *Club Coritibano* de hoje que, incontestavelmente, é o primeiro no genero.

Assim, cremos que honrando a nossa «Revista» com o retrato de tão benemerito cidadão, interpretamos o delicado testemunho de consideração e sympathia de que o vemos glorificado.

JULIO PERNETTA.

EXCERPTO

(Do POEMA *In excelsis* !)

O pobre doudo ! sublime como a propria loucura !
Quanta cousa nos disse !

Olhae—tornou a falar de repente, agitado e abrindo uns grandes olhos faiscantes para o ceo—vêde a enorme aguia branca que sobe... Olhae!... Lá foi para as alturas... Lá pousou sobre o pinaculo da cordilheira infinita... Vêde como ella tem na magestade do olhar todo o sensualismo da gloria... Mais ai!.... silencio, coração!... a aguia entristece.... tem os olhos velados de uma angustia sem fim... Estou lendo no seo pensamento.... Ella sente as amarguras da gloria, porque lembra-se de que até alli tambem podem ir os reptis, as lesmas.

ROCHA POMBO.

PSYCHOLOGIA DA MULHER

Lê-se na *Divina Comedia* de Dante : «Quando a fortuna derrubou os altos destinos de Ilion, e ferio sobre as ruínas desta cidade o ultimo dos reis que tivera, Hecuba supportou suas rudes perdas, e a sua miseria, e o seo captiveiro, e o espectaculo de sua filha degollada, mas, *encontrando certo dia ao seo Polydoro sem vida, estendido sobre a praia, a desgraçada lardou de dor, e a razão desvairou-se*». A fabula diz que Hecuba foi pelos deoses transformada em cadella, para que não tivesse o sentimento da perda de seo filho. Semelhantemente procedo o homem barbaro e mesmo civilisado, embotando pela escravidão a intelligencia e o sentimento das mães, sem comtudo poder destruir as dores e as delicias da maternidade. E' certo que o amor materno não engrandeceo-se desde as origens da familia ; e podemos dizer que a mesma existencia da especie attesta não só a juventude como a velhice desse instincto predeterminado. Mas será licito affirmar que as enfermidades latentes não irromperão mais tarde, estancando as proprias origens da vida ? Podemos estar seguros de que a marejada da corrupção não ascenda bastante para arrebatár as primicias que ao homem se depararam na rude estancia do seo destino ?

O homem não creou a semente que deo-lhe a primeira colheita, assim como não formou e nem escolheu o instincto, o germen primitivo, de que a sociedade é a flor admiravel e eterna. Mas não é menos verdade que o mais fecundo, o mais resistente dos instinctos primitivos, sobre o qual a humanidade construiu as suas cidades e os seus imperios, entrou tambem na *lucta pela existencia* com as correntes rapidas e turvas do vicio contemporaneo.

Dos labios de uma mulher illustre, de uma mãe christã, Rhoda White (*De l' Enfance au Mariage*), escapou a seguinte terrivel revelação : «Em pleno decimo nono seculo, em meio de

todos os nossos progressos, vêem-se maridos e mulheres vangloriarem-se sem escrupulo e sem pudor de pôr limites ao augmento de suas familias. Dizem mesmo que é aristocratico não terem senão um ou dous filhos !»

Ainda não terminou a discussão levantada numa grande cidade brasileira a proposito do annuncio de certo medico, o qual diz poder operar a esterilisação da mulher, é verdade que em certos casos especiaes e nos limites da consciencia profissional. Bem melhor seria que a sciencia reservasse os seus recursos supremos para a occasião propria, isto é, para quando a salvação dos doentes reclamasse imperiosamente o emprego dessa therapeutica do desespero. As praticas, que já vimos denunciadas, entram muito na *hygiene* das familias distinctas ; e a *medicina* torna-se importuna, senão funesta, quando pretende expulsa-la do dominio que lhe é proprio, para offerecer e manejar seus instrumentos chirurgicos.

Nô que chamam *baixas classes* da população ainda não proliferou esse *Bacterium Termo* da dissolução dos costumes. Parece que deverá ser cultivado nas familias ociosas, para propagar-se nesse outro meio mais oxigenado pela innocencia, e mais arejado pelo trabalho. Entretanto, eis que rastêja sob ostapêtes das casas opulentas o verme viscoso da luxuria genecida. Acerca desse infusorio não se poderá dizer com Pasteur : «sem a vida que succede á morte, para transformar os despojos mortaes dos seres que vivem á superficie da terra, o solo se acharia empilhado de cadaveres.»

E' o caso de appellar para o *moral* se queremos salvar o *physico*. Mas o renascimento, a revivescencia da familia será impossivel emquanto a mulher não exercer pelos seus instinctos, pelo sentimento communicativo de que é dotada, aquella quota parte de influencia que o homem absorveo ou delegou, no governo dos filhos. A educação postiça, mercenaria, que subverteo a unidade organica da familia, é uma consequencia da ignorancia, da clausura physica e mental a que foi condemnada a mulher.

A instrucção, pela escola, pelo mestre official, é uma usurpação ao direito das mães ; mas tambem representa a vaidade masculina derrotada pelos louros de seu proprio triumpho.

Entendemos, e quem sabe ?—talvez entenderemos sempre que a mulher nos é physiologica e moralmente inferior. Poderíamos dizer tanto a respeito de todas as raças humanas, condemnadas á escravidão ou baldas de cultura do espirito, quan-

do comparadas com aquellas que se illustraram ou se libertaram de todo o jugo. Montesquieu disse nas *Cartas Persas* :

«Nós empregamos toda sorte de expedientes para abater a coragem das mulheres. As forças seriam iguaes se a educação tambem o fosse. Experimentemo-las nos talentos que a educação não enfraqueceu, e veremos se somos tão fortes». A mulher, segundo Michelet, faltou á causa do progresso e inclinou-se á superstição, porque os chefes da superstição são os unicos que lhe deram nas suas fileiras um logar honroso e crearam-lhe um destino proporcional ás attracções della.

O poder da *Sociedade de Jesus*, dessa ordem famosa, cujos membros appellidaram-se *cavalleiros da Virgem*, vem-lhe da habilidade extrema com que ella soube explorar os sentimentos legitimos da mulher contra uma constituição social que a pôz fora da lei.

Quem não conhece a formula historica de Carlos Fourier ? *A extensão dos privilegios das mulheres é o principio generico de todo progresso social* ? A prova pelos factos está ao alcance da observação vulgar.

Fiquemos, porem, certos de que a pretendida superioridade natural, inflada ainda pelo nosso orgulho, é peremptoriamente negada por altas autoridades da sciencia.

Burdach põe remate a extensas considerações sobre os attributos femininos com os seguintes assertos : «O homem é, pois, mais *animal* ; a mulher mais *humana*. O homem é mais *carnivoro*, a mulher mais *herbivora*, e por consequencia menos impura ; porque a carnivoría é uma aberração da natureza humana e um quasi regresso á natureza bestial. A predominancia dos appetites carnivoros ou herbivoros é um dos caracteres dos dous sexos. A mulher *forte*, espirito *forte* ou *carnivoro* é uma anomalia e uma degradação, porque a mulher não reveste jamais o character ou a forma do homem sem descer. A forma da mulher traz o sêllo da união e da fusão, a do homem o sêllo da separação e da distincção. O homem não exprime senão uma direcção particular da vida. A mulher é a imagem da vida universal da natureza. Ora, o amor é a consciencia da imperfeição da individualidade e a necessidade de nos completarmos procurando o nosso contrario. E a dupla embriaguez dos sentidos e da alma, produzida pelo verdadeiro amor, prova que a felicidade não está senão na unidade.

Augusto Comte, o oraculo e fundador da philosophia positiva, escreveo : «Superiores pelo amor, mais bem dispostas para sempre subordinarem ao Sentimento a Intelligencia, as melho-

res constituem espontaneamente seres intermediarios entre a Humanidade e os Homens. Tal é o seo sublime destino aos olhos da religião demonstrada. O grande Ser confia-lhes especialmente a sua providencia moral para entreter a cultura directa e continua do affecto universal, no meio das tendencias theoricas ou praticas que delle nos desviam incessantemente.

Eis como se exprime Alexandre de Humboldt : «A natureza tomou as mulheres sob sua protecção especial e tratou-as com a mais accentuada preferencia. Fieis filhas da casa ellas se reu-nem em torno de sua mãe diligente... emquanto o filho cego pelo sentimento de sua força, lança-se de cabeça para baixo na torrente da vida. A natureza vem mais em apoio á mulher do que ao homem, quando se trata de discernir a verdade ou de risistir á doença.

A estatistica demonstrou, convem lembrar, que a criminalidade feminina está em notavel desproporção com a criminalidade do homem. O dr. Guilloit calcula que as mulheres commettem *seis vezes menos* delictos do que as pessoas do sexo masculino ; e conforme demonstram Quetelet e Tarde, o pendor para o crime é, em geral, cinco a seis vezes mais desenvolvido no homem do que na mulher. As cifras estatisticas tornam incontestavel o juizo emittido por Carus : «A natureza do homem e a da mulher podem ser excellentes ambas ; mas a mulher é, e o homem *torna-se*. Ora, tornar-se é coisa incerta. A masculinidade é mais propria para fornecer genios do que a feminidade, mas ella corre também mais chances de ser fecunda em idiotas e imbecis. Todas as virtudes da humanidade são inherentes á mulher ; o homem é forçado a adquiri-las».

Ouçamos os mysticos, para tomar o conselho de Bossuet : *mysticos em tudo*. Swedenborg fala da passagem dos *espiritos angelicos* por tres naturezas, porque o homem não pode ser regenerado senão successivamente. A principio, diz o autor dos *Arcanos*, o *amor de si*: a suprema expressão deste amor é o genio humano cujas obras admiramos. Depois, o *amor do mundo*, que produz os prophetas, os grandes homens que a terra toma por guias e saúda pelo nome de divinos. Enfim, o *amor do céu*, que faz os espiritos angelicos. Estes espiritos são para assim dizer, as flores da humanidade que nelles se resume e trabalha para se resumir. Elles devem ter ou o amor do céu ou a sabedoria do céu ; mas estão sempre no amor antes de estarem na sabedoria. Assim, a primeira transformação do homem é o amor. Quando vive no amor o homem tem deixado as suas más paixões. A sabedoria é a comprehensão das cousas celestes ás

quaes o espirito chega pelo amor. A união que se faz de um espirito de amor e de um espirito de sabedoria põe a creatura no estado divino, *durante o qual a sua alma é mulher* e o seo corpo é homem, ultima expressão humana em que o espirito prevalece sobre a forma, em que a forma se debate ainda contra o espirito divino, porque a forma, a carne, ignora, revolta-se e quer ficar grosseira.»

E' facil tirar as conciusões ; entretanto vejamos o que a sciência positiva tem apurado de concludente sobre a questão da superioridade ou inferioridade do nosso sexo. Ha quem recorra ás luzes da anatomia, e queira inferir do pêsso do cerebro a supremacia intellectual e moral do homem. Segundo as medidas de Tiedmann, o cerebro do recém-nascido masculino pesa 414 a 446 grammas, e de 283 a 375 o das meninas. E' grande o desenvolvimento cerebral até a idade de sete annos. Thurmann affirma que ao attingir essa idade, o cerebro tem adquirido nos machos $\frac{5}{6}$, nas mulheres $\frac{10}{11}$ do seu pêsso medio. Isto quanto á infancia. Conforme os calculos de Quain, corroborados pelos estudos de Huschke e outros, o peso medio de um cerebro de homem, entre os europêos, é de 1403 grammas ; o de um cerebro de mulher de 1247 gr. São os dados que temos sobre a idade adulta.

Sem cogitarmos das contestações que repetidamente apparecem entre os anatomistas sobre a maior ou menor exactidão de calculos semelhantes, podemos dar como averiguado que, sob a relação do pêsso total do corpo, o cerebro das mulheres é mais consideravel e apresenta maior quantidade de massa encephalica que o do homem. E o que é mais : a tendencia da anatomia comparada é para concluir pela igualdade estructural dos sexos. Nos seus *Estudos sobre as faculdades mentaes dos animaes*, Houzeau sustenta não só que o typo é o mesmo para todos os individuos da mesma especie, como que ha semelhança no plano geral da estrutura entre o macho e a femea, se a analogia não abrange mesmo as proporções relativas dos orgãos, incluidos os genitales.

Sobre este assumpto, em particular, diz menos a *physiologia* do que os physiologistas. N'um livro que fez a volta do mundo, o sabio italiano Lombroso tratou de provar que á mulher fallecem certas qualidades intellectuaes caracteristicas do nosso sexo. Nem genio, nem invenção possui o espirito feminino : o que se lhe não pode negar é uma tendencia fortemente accentuada para a imitação. O illustre naturalista não nos fez novas revelações, porquanto os seus conceitos já eram affixados por J. J. Rousseau, no seculo passado. Mas o philosopho de Genebra traçou de modo nitido senão a differença fundamental

dos sexos, pelo menos a diversidade das tendencias intellectuaes e moraes entre o homem e a mulher. No quinto livro do *Emilio* accumulam-se justas observações de envolta com alguns paradoxos. Ha, porem, nestas poucas linhas algumas verdades confirmadas pela observação de cada dia: «Os homens philosopharão melhor que a mulher sobre o coração humano; mas ella lerá melhor que elles no coração dos homens. Compete ás mulheres de acharem, para assim dizermos, a moral experimental: á nós incumbe de a reduzirmos a systema. A mulher tem mais espirito, e o homem mais genio, a mulher observa e o homem raciocina: desse concurso resulta a luz mais clara e a sciencia mais completa que por si mesmo possa adquirir o espirito humano; o mais seguro conhecimento, numa palavra, de nós ou dos outros que esteja ao alcance da nossa especie. E eis ahi como a arte pode tender incessantemente a aperfeiçoar o instrumento dado pela natureza».

• Já se vê que respigamos no campo da psychologia. Poremos mais adiante em contribuição os dados physiologicos para indicar precisamente o character differencial do organismo feminino. Por enquanto voltemos a Lombroso. Será certo que o espirito inventivo é extranho á mentalidade da mulher? Em todo caso uma restricção deve ser feita, se acceitarmos o principio. Uma pagina de romance, velho ou novo, refutaria o aserto de todos os physiologistas juntos, quando affirmassem que a mulher é destituida de *invenção*. Não é verdade que para ser *bella*, para agradar e vencer as resistencias masculinas, o sexo amavel possui toda a tactica e todas as armas de guerra, todos os recursos e inspirações do genio? H. de Balzac parecia comprehender o alcance desse facto, quando pôz na bôcca de uma das suas heroínas, *Madame de Macumer* a seguinte reflexão sob a forma de confidencia. Ella narra e aprecia o curso e os accidentes da vida elegante: «Ha verdadeiramente nesse desejo de admiração uma tão constante satisfação da vaidade, que comprehendo hoje as despesas excessivas que fazem as mulheres para gozar dessas frageis e ephemeras vantagens. Esse triumpho embriaga o orgulho, a vaidade, o amor proprio, emfim todos os sentimentos do *eu*. Essa perpetua divinisação embebeda tão violentamente que não me admiro mais de ver as mulheres tornarem-se egoistas, distrahidas e levianas no meio dessa festa. O mundo sobe á cabeça. Prodigalisamos as flores de nosso espirito e de nossa alma, o tempo mais precioso, os esforços mais generosos e com gente que nos paga em ciume e em sorrisos, que nos vende a falsa moeda de suas phrases, dos

seos cumprimentos e das suas adulações pelas barras de ouro de nossa coragem, de nossos sacrificios, de *nossas invenções para sermos bella, bem vestidas, espiituosas, affaveis e agradaveis para com todo mundo*».

São escassos, incompletos os dados da psychologia feminil. Porque ? Explica-se, a nosso ver, a inopia de pesquisas sobre essa secção da philosophia natural, em parte, pela ausencia de traços distinctivos, fortemente accusados, entre os dous sexos ; em parte, pela falta de interesse pratico que offereceria semelhante estudo, na vigencia dos preconceitos correntes sobre a educação e os destinos da mulher.

Eis, porem, o que nos adianta sobre a materia o notavel pedagogista e litterato de Lausanne, Alexandre Vinet : «Mobil, entusiasta, e quasi sempre sob o jugo do sentimento, a mulher se apaixona facilmente : ella está á mercê de suas emoções, e não examinando muitas vezes as maiores questões senão nas relações que travam com o coração, ella pode apezar dos seos puros instinctos incidir nos erros de maior gravidade. Com semelhantes disposições nada de mais perigoso que uma educação superficial que só communica ao sentimento mais irritabilidade e exaltação ! Valeria mais sob esta relação, completa ausencia de cultura, porem seria ainda mais preferivel uma instrucção solida e seria, a qual fortificando o ascendente da razão oppõe aos desvarios da imaginação uma infranqueavel barreira. (*L'éducation, la famille et la société*).

A psychologia e a educação estão aqui em presença uma da outra. Veremos que a segunda explica sufficientemente as lacunas, e mesmo os pretendidos abysmos que por ventura existam entre as faculdades intellectuaes e moraes estudadas nos dous sexos. Que uma mulher de altos dotes, qual é Mme. de Rémusat nos diga o que vio nos recessos de sua propria alma : (*Essai sur l'éducation des femmes*) : «A continuidade e a profundez nos faltam, diz ella, quando nos queremos applicar ás questões geraes. Dotadas de uma intelligencia viva, nós entendemos de prompto, adivinhamos melhor e vemos muitas vezes tão perfeitamente como os homens. Mas susceptiveis em excesso de ser agitadas para sermos imparciaes, por demais mudaveis para guardarmos ponderação, melhor percebemos do que observamos. A attenção prolongada nos fatiga ; somos emfim mais brandas do que pacientes ; a privação nos é mais supportavel do que a perspectiva de uma esperanza retardada... As mulheres que ambiciosas de tudo attingirem, entregam-se a estudos variados, apoderam-se rapidamente do que a sciencia

fornece á conversação, põem-se ao corrente de improvisos, isto é, em estado de falarem sobre tudo, de ajuizarem promptamente, de satisfazerem muitas vezes, de sempre interessarem.»

Trata-se aqui de um dos typos superiores da especie, de uma mulher lettrada. Não serão por certo taes diagnostics que nos revelarão os segredos da *molecula feminina*, desse ser doentio, desse producto eminentemente artificial, como o chama Stewart Mill, que é o resultado de uma compressão forçada, num sentido, e de uma estimulação contra a natureza, do outro.

As desigualdades naturaes entre os dous sexos só poderiam ser sorprendidos em *plena natureza*, isto é, num momento ideal em que a alma se despojasse de todos os *atrilhos moraes*, para empregar a expressão do pedagogo C. G. Salzmann, e se mostrasse nessa nudez clara da primitiva aurora da vida, banhada ainda pela primeira onda das sensações.

Entretanto, á mingua de factos que estabeleçam a distincção e a separação entre as duas partes da humanidade, podemos apprehender mentalmente os effeitos dessa educação, frivola e estulta, que uma espirituosa romancista franceza, Mlle. de Secu-déry, cobre de ridiculo : O que ha de raro é que uma mulher que não pode dansar decorosamente senão cinco ou seis annos da vida, empregue dez ou doze em aprender continuamente o que ella não deve fazer senão cinco ou seis ; e a essa mesma pessoa que é obrigada a ter juizo até á morte e falar até ao ultimo suspiro, se não lhe ensina nada absolutamente que possa fazê-la falar mais agradavelmente ou agir com mais discrição. Visto a maneira por que ha damas que passam a vida, dir-se-hia que se lhes prohibio de ter juizo, bom senso, e que *ellas só vivem para dormir, para engordar e para dizer tolices*.

Em face de testemunhos tão competentes, será licito increpar a idoneidade do character feminino para os prazeres e distracções frivolas, para os espectaculos da vaidade estolida e intemperante ? Num dos seus livros (*L' École*), Julio Simon rebate a imputação de frivolidade, que irrogamos ao espirito das mulheres, e faz responsavel a educação por essa macula imerecida que *não pode apagar a feliz combinação de bom senso e de enthusiasmo, que brilha no espirito feminino*.

Seria curioso de saber qual o resultado da observação dos pedagogos, dos educadores de profissão sobre a desigualdade de intelligencia entre os dous sexos. A nossa experiencia pessoal, que não é curta, reconhece que, dado o mesmo numero de meninos e meninas, numa classe de ensino secundario, não só é mais franco o progresso destas ultimas, como são salientes as

vantagens oriundas da instrução em commum. Notámos mesmo que a disciplina escolar relaxa-se neste caso menos facilmente, e que o gosto pelo estudo e o trabalho effectivo são mais intensos e consideraveis.

Para experiencias taes a União Norte-Americana offerece as mais amplas facilidades. Nenhuma differença, nenhuma dissonancia sensivel entre a educação dos dous sexos, os quaes recebem em commum as mesmas licções e curvam-se sob a mesma disciplina. No tão citado e tão valioso *Relatorio sobre a Exposição Universal de Philadelphia*, Fernando Buisson, o actual inspector da instrução primaria de França, assim se pronuncia sobre a questão vertente : «...E' facto aliás universalmente attestado e que, no curso de nossas visitas escolares nos Estados Unidos e no Canadá, nos foi cem vezes confirmado de viva voz por professores americanos e estrangeiros, que é *impossivel descobrir desigualdade intellectual qualquer entre os meninos dos dous sexos* ; que, por menos que se as cultive, as faculdades de raciocinio não custam mais a desabrochar nas moças do que as faculdades de imaginação nos rapazes...

Sejam quaes forem as disparidades mentaes e emocionaes entre o homem e a mulher, o philosopho não pode proferir juizo decisorio quanto á preeminencia disputada sem reportar-se aos effeitos e influencias da educação, prolongada atravez dos seculos. A dissimilitude, por mais fraca e fugitiva que seja, observada entre os sexos, poderá ser referida á genese mesma das faculdades do espirito ? Ou deve antes explicar-se pela desigualdade nas attribuições sociaes, pelo regimen physico e moral a que foram elles submettidos ? Uma analyse rigorosa descobre na alma feminina aquellas mesmas falhas e defeitos que se patentêam no homem inculto e principalmente no homem escravo. Repugnancia ás ideias geraes, ás indagações penosas ; sensibilidade moral ou susceptibilidade muitas vezes excessiva ou inexplicavel, levêza na apreciação dos factos ; volubilidade, astucia, adherencia obstinada aos preconceitos, fadiga mental na ausencia mesmo de toda cogitação seria e prolongada.

O humorista allemão J. P. Richter fez o seguinte parallelo entre os rapases e as raparigas : «As raparigas saúdam mais frequentemente que os rapazes ; aquellas olham a pessoa, estes o cavallo ; aquellas procuram as apparencias, estes as razões ; aquellas aos meninos, estes aos animaes.» Não ha contestar que o escriptor tudesco vio perfeitamente, mas não vio ou não quiz ver tudo. E' certo que a mulher se distingue, não só pela força da emoção espontanea, quasi automatica, como tambem

por um instincto intellectual, que se tem chamado *intuição*, se não é melhor designa-lo pela palavra *adivinhação*. Ora, essas qualidades, desde que referidas á lucta historica, ás condições em que viveo a mulher entre os povos barbaros e selvagens, são facilmente explicaveis. Ao affrontoso senhorio marital, ao jugo insolente, ominoso, cruel, sob que vergára em todos os tempos, é natural que a mulher oppuzesse um maior esforço da intelligencia para penetrar na alma e nas intenções do seo algóz. Eis ahi porque se descobre no espirito feminino excessiva admiração pela autoridade, e indeterminação nas noções de justiça: só a *evolução* é que nos pode dar a explicação desses factos.

Até aqui não se nos deparou nenhuma differença fundamental nos attributos psychicos da mulher comparado com o do nosso sexo. A physiologia, porem, indica modalidades e funcções no organismo feminino, que accusam uma especialidade sexual no plano da estrutura. A força muscular, por exemplo, é maior no homem, a começar da infancia. O pulso é mais rapido na mulher, antes da puberdade e depois dos cincoenta annos. A respiração faz-se principalmente, no sexo forte, pelas costellas inferiores e pelo abdomen; ao passo que, no sexo fragil, ella executa-se mais habitualmente pelo alto do peito. Dahi o accento apaixonado que reveste a voz das tragicas celebres e que nós admiramos. Os pulmões são exiguos na mulher, do que resulta uma respiração inactiva, menor combustão pulmonar, e portanto menor perda das partes do sangue carregadas de carbono e de hydrogeneo; este facto explica porque as formas femininas são mais amplas e apresentam menos saliencias musculares. Se são exactas observações recentes, a evolução cerebral da moça é mais rapida e perdura muito menos que a do rapaz.

Chegados os dois sexos á crise final que completa a evolução organica, a differenciação se accentúa. Neste passo da vida, surgem para a moça esses movimentos e essas effusões extravagantes, esse gosto da solidão, esses aborrecimentos sem causa, esses sonhos romanescos, esses appetites depravados, que lhe attráem a piedade de uns e o sarcasmo de outros. «Tal moça de quinze annos, diz o dr. A. Clavel, é affectada de uma mania que consiste em engolir fio, cabellos, petalas de rosas, papel e outras substancias tão pouco nutritivas; tal outra abusa do vinagre, dos productos organicos os mais acidos ou os mais picantes; uma terceira toma gosto pelos licores fortes e resiste difficilmente á obsessão dessa paixão singular.» Nesse periodo, o corpo desenvolve-se, enquanto as forças soffrem depressão.

Aqui se podem encontrar a psychologia e a physiologia: a

primeira por um *instincto*, a segunda por uma *função*, factos correlatos que se absorvem no phenomeno complexo da *maternidade*, e que são como a nota tónica e a nota dominante na harmonia hygida e moral da economia feminina. Ahi está o caracter essencial e distinctivo da vida da mulher : para fixa-lo no individuo, para perpetua-lo na especie, convergem as forças do corpo e do espirito, actuam todos os elementos da vida. Ora, se a *maternidade* resume a existencia, o *ser* mesmo da mulher, não é justo que para ella se volvam as vistas da educação ? E que é a educação senão a *reflexão* voltada para a *natureza*, combinando-se ambas para fazerem a felicidade humana ? Razões hygienicas, razões moraes, razões economicas não valeram nada contra a indifferença dos nossos homens, foram como dados lançados por um jogador sem parceiro. Quantos dos nossos letrados repetem com Julio Simon, desde 1857, as seguintes palavras então por elle proferidas : « Quando se educa a um rapaz, e que de um ignorante se faz um litterato, que resulta disto ? Resulta um litterato. Quando se educa uma moça, e de uma ignorante se faz um letrada, que vemos resultar deste facto ? Resulta uma preceptora, isto é, que em lugar de ensinar a uma moça, ensinastes a toda uma familia. » Trinta annos antes do philosopho e estadista francez, dissera Aimé Martin : « A instrucção primaria não póde tornar-se universal nos campos senão pelas mulheres. Seria pois especialmente ás moças que se deveria instruir na aldeia, afim de habilital-as a um dia instruir os seus filhos. Instruir as mulheres é fazer de cada casa uma escola. »

Se falassemos na *sciencia materna*, que não é mais um problema fora da linha das nossas fronteiras, na Europa e na America, diriam talvez que sonhamos, ou que enfeitamos esta estafermos. Pode-se dizer que, no Brazil, somente desde cincoenta annos começou de bruxulear o primeiro clarão mortico de instrucção para as moças. Está, pois, pouco distante a época assignalada pela aversão dos paes a educar as filhas. A estolidez dos antepassados, fendia-se em pragas roazes, quando se lhes enfrentava algum apostolo (pobre diabo !) da instrucção feminil. A gente mais esperta, aquella que libertou-se do preconceito, e reconheceo a necessidade de promover a educação positiva e litteraria das mulheres, ainda se revê na messe um tanto rasteira dos seus trabalhos e cogitações. Que nos diga o sabio naturalista norte-americano, Agassiz, nesta pungente pagina do seu livro—*A Journey in Brazil* :

A sua educação (das jovens brasileiras) deixa-as completa-

mente ignorantes dos assumpos mais communs de vasto interesse, ainda que talvez com um soffrivel conhecimento de musica e de francez. O mundo dos livros lhes está fechado. (*Her education leaves her wholly ignorant of the most common topics of a wide interest, though perhaps with a tolerable knowledge of French and music. The world of books is closed to her*). E diga-se que não ha verdade ainda neste trecho do mesmo sabio viajante: «A educação das mulheres é pouco cuidada no Brazil, e o estandarte da instrucção para moças acha-se abatido. Ainda agora, depois de meio seculo de existencia independente, o progresso intellectual no Brazil manifesta-se antes como uma tendencia, uma aspiração, imprimindo movimento progressivo á sociedade do que como um facto positivo!»

Pouco lisongeiro embora o quadro debuxado pelo illustre naturalista, é elle comtudo uma fiel copia do natural. O nosso systema educativo não é apenas deficiente, mas tambem desastrado e balôrdo. Instrue-se a mulher para que ella brilhe, e consegue-se de tal guisa torna-la insupportavel. Esses entes que impam de vaidade e trescalam estulticia, foram submettidos a uma operação singular. Os mestres, por conta dos paes, amputaram-os dessa fibra do sentimento, que é tão viva e delicada na organização feminina. Em vez da mulher bella, amavel, insinuante, deram-nos um animal empalhado. Em lugar da mãe e da esposa amantissima, inventaram uma pianista de orelha arrebatada e uma fabricante de charadas e logogriphos.

Isto nas altas classes. Nas baixas, entre o povo dos campos e da cidade, a educação é mais natural ou menos pretenciosa.

Vejamos-lhe a descripção feita por um viajante portuguez: «As mães trazem os filhos e as filhas ás costas até a idade de sete e oito annos, e uns e outros mamam na mãe, até que torna a parir outra vez, pelo que mamam muitas vezes seis e sete annos, e ás femeas ensinam as mães a enfeitar-se e a fiar algodão, e a fazer o mais serviço das suas casas conforme o seu costume». Um outro viajante accrescentou: «As moças até a idade de quatorze annos, não fazem senão tagarellar, cantar e dançar. Aos quinze é de mister que saibam tratar alguma criança, cosinhar, fazer bôlos, e mesmo á medida que avançam em idade remam nos bateis e constroem casas.»

Remar nos bateis e construir casas! Isto, pelo menos, não acontece no angulo da nossa observação diaria. Lá pelo Amazonas ou Matto-Grosso, é possivel que as mulheres adquiram tantas e tão variadas prendas. Tambem mamar nas mães, depois de taludos, não nos consta que o façam pequerruchos de

nossa vizinhança. Os dois narradores deram á educação popular brasileira mais do que ella reclama a justo titulo. E' um quadro optimista o que ahi vemos. O amor materno não é mais capaz daquellas canceiras e desvelos. Os meninos de sete e de oito annos andam agora pelo proprio pé.

Pois bem : as duas descripções que acabamos de reeditar não se referem aos brasileiros de hoje : representam, retratam a pedagogia de uma tribu selvagem, dos nossos *Tupinambás*, e de uma raça barbara, inferior, a dos *Groenlandezes*. Já se vê que a educação, propriamente dicta, do nosso povo, não tem mudado na parte que deveria ser transitoria ; mas retardou-se, e degenera sob a relação do sentimento em que se apoia, e do instincto pratico que a dictara na origem.

Francez e piano, de um lado, arte primitiva de tratar as crianças e cosinhar de outro, dança e tagarellice de ambos,— eis em resumo quanto possuímos de *melhor* em materia de educação. Nas festas do matto, quem não encontrou esses mestiços cantadores, que longas horas tangem as cordas da viola, e recitam com voz triste e monotona versos impregnados de uma poesia selvagem ?

A familia brasileira, aquella que se occulta ás vistas dos habéis e poderosos, está ahi, não adormecida de todo, mas oscillando entre o sonho que lhe vem dos sentidos, e o langôr dos musculos frouxos e inactivos. Vós vereis, aqui e alli, nos sertões brasileiros a solidariedade no trabalho : os velhos, os moços, mesmo as crianças e as mulheres, se reúnem, marcham ao encontro da floresta virgem, e a chamma que corre e se enovela, abre o sulco em que o machado se esgarra, batendo e derrubando. Mas os trabalhadores são tristes, e o trabalho não exalta o braço, não põe um só clarão de gozo, de força satisfeita, nos olhos desses mergulhadores da floresta. As flores bellas, extraordinarias, dos nossos campos, não têm olhos, que as vejam, mãos que as recolham ; moços e moças não se procuram e não se falam, como nos dias da vida primitiva : encaram-se a mêdo, evitam-se, correm em direcções contrarias, como que renunciando esse estado de civilisação em que desde a infancia homens e mulherem devem ter mêdo de se unirem no mesmo affecto e no mesmo destino.

Se quereis concluir da natureza para o homem, attentae que a da nossa terra não é mystica e severa, mas pacifica e voluptuosa. Num e noutro caso, sobqualquer das duas influencias, a intelligencia e o character permanecem immoveis, até que necessidades contrarias se choquem e seja possivel o movimento

da massa inerte. Vico já advertira que o instincto de sociabilidade engendra a familia e a tribu, mas nunca a cidade nem a nação : *sem uma força estranha o homem permaneceria no estado nomade*, vivendo da vida independente e feliz do estado pastoral. Ora, a historia nos diz que as civilisações nasceram naquelles paizes aonde as ondas da immigração rechaçaram ou venceram os primeiros habitantes. Bem doloroso seria o nosso futuro se precisassemos para progredir de sermos vencidos e conquistados !

Felizmente não é assim : os povos modernos imprimem a si mesmos o movimento e a direcção : a lei e os elementos dessa força propulsiva estão na *instrucção universal*, positiva e methodica. Não ha ferida social que a instrucção de um povo não cicatrise : não ha doença d'alma que a um cerebro bem ponderado não cêda.

Pela educação fareis a familia, pela instrucção o povo, por uma e outra realisareis o sonho dos philantropos : a *alliança pela vida*. Emquanto tinheis a mulher como *victima* ou como *idolo*, era inutil que recebesse intrucção mais ou menos vasta, mais ou menos profunda. Mas, dizia Emilio de Girardin, na primeira metade do seculo, se ao idyllio do poeta substituis o pensamento do legislador, se no lugar da esposa vós não vêdes mais do que a mãe, os papeis mudarão logo :—à mulher pertencerá o primeiro, ao homem, o segundo ; neste ultimo os vossos olhos apenas verão o filho educado por sua mãe. A maternidade é a vocação da mulher ; ella eleva-a acima do homem : o casamento não é mais do que uma funcção que colloca ao contrario a mulher sobo jugo do marido. E' mister, disse afinal o grande jornalista, *ensinar ás mulheres o que ellas podem mais tarde ensinar aos filhos que tiverem*.

JUSTINIANO DE MELLO.

GERMINAL

Passou. A vida é assim :—é o temporal que chega,
Ruge, esbraveja e passa, echoando, serra á serra,
No furioso raivar da indomita refrega,
Que as montanhas abala e os troncos desenterra.

Mas o pranto, afinal, que essa colera encerra,
Tomba : é a chuva que cahe e que a planície rega ;
E a cada gotta, alli, cada germen se apegá
Fecundando a minar toda a alagada terra.

Tambem o coração, do convulsivo aperto
Da dôr e das paixões, das angustias supremas,
Sente-se livre após, a um grande choro aberto.

Alma ! já que não é mister que anciosa gemas,
Alma ! fecunda enfim nas lagrimas que verto,
Possas tu germinar e florescer em Poemas !...

EMILIO DE MENEZES.

ANATHEMA

Fiz, dos sonhos de amor ardente e puro,
Escrinio onde encerrava a imagem tua.
Eras a estatua branca e semi-nua
Da esperança, apontando-me o futuro.

Veio a procella :—o céu tornou-se escuro,
E de um corisco á chammejante pua,
Vacilla a estatua, move-se, recúa...
Róla do pedestal immovel, duro,

Hypocrita ! abateo-te a tempestade !
E's feita unicamente de vaidade,
Foge de mim teu coração levando...

Expõe-no e vende a quem quizer possuil-o.
Eu vejo ainda o pedestal tranquillo
E vejo a estatua pelo chão rolando !

ANTONIO BRAGA.